

A Família Dienstmann

Boletim Informativo de distribuição gratuita entre os descendentes dos Imigrantes
Johann Jacob Dienstmann e Maria Eva Mayer

Redação e expediente: Rua Cel. Travassos, 490 - Novo Hamburgo - RS - CEP 93415-000
Descendentes responsáveis: Adriano A. Dienstmann (0XX51 587.2626) e Roberto Dienstmann (0XX51 587.2887)

O DIENSTMANN NA IDADE MÉDIA

"O nome de um homem não é como uma capa que lhe está sobre os ombros, pendente, e que pode ser tirada ou arrancada a bel prazer, mas uma peça de vestuário perfeitamente adaptada; ou, como a pele, que cresceu junto com ele, ela não pode ser arrancada sem causar dor também ao homem".

Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832)

A busca pelo significado original do sobrenome Dienstmann recebeu do Sr. Hans Ulrich Dienstmann, que reside em Offenbach, Alemanha, um importante impulso. Ele fez uma detalhada pesquisa sobre o tema baseada em dois importantes livros publicados pelo Professor Karl Bosl, de Munique.

Na Idade Média, os "Reichsdienstmannen" ou "Ministeriale" (servidores do governo), eram servos dos príncipes, cujo profissão era proteger e administrar os bens dos seus senhores. Eles pertenciam ao grupo dos "Edelfrein" (baixa nobreza). Como pagamento pelos seus serviços, os "Dienstmann" recebiam "Lehen" (feudos), castelos, terras e florestas. Estes bens tinham que ser devolvidos aos príncipes quando da morte ou má conduta do beneficiário.

A estirpe dos "Dienstmann" experimentou o ápice durante a dinastia dos Salier e dos Stauffer (séculos XIII e XIV), pois foi fundamental para a estabilidade política do reinado. Nesta época muitas famílias de "Dienstmannen" adquiriram terras e castelos, ocupando lugar de destaque nas cortes medievais.

Na Alemanha, o sobrenome foi se extinguindo na medida em que o feudalismo foi substituído por outros regimes políticos. Certos ofícios, exercidos pelos "Dienstmannen" na Idade Média, desapareceram, como os protetores das fronteiras, guardas florestais, "Zollner" (empregados da alfândega), feitores, corregedores e magistrados dos senhores feudais.

O BRASÃO DOS DIENSTMANN

Além dos serviços administrativos, os "Dienstmannen" eram treinados para a guerra. Os cavaleiros da Idade Média usavam, para proteção durante os combates, pesadas armaduras e ainda baixavam as viseiras o que dificultava distinguir o amigo do inimigo. Para diferenciá-los foi necessário criar marcas nos escudos. Assim surgiram os brasões. No decorrer do tempo os brasões foram se tornando fixos e ligados à família dos usuários. Quanto mais antigo, mais simples era a sua composição, seus formatos e seus desenhos.

O brasão dos "Dienstmannen" de Würzburg é composto de três machadinhas de combate, com o corte virado para a direita ou esquerda, conforme o tronco da família, e é conhecido desde o ano de 1325.

Não há comprovação de que a família dos imigrantes que vieram para o Brasil é desta linhagem, uma vez que cada senhor feudal tinha os seus "Reichsdienstmannen".



Brasão dos "Dienstmannen"
de Würzburg

II ENCONTRO REGIONAL PORTO ALEGRE

Reserve o dia 1º de julho próximo para participar de **mais um encontro regional**. Será em Porto Alegre, na Comunidade Evangélica São Matheus, na rua Sargento Nicolau Dias de Farias, 568, esquina com Otto Niemeyer, Bairro Ipanema.

O evento inicia às 09:00 horas com um culto e ao meio-dia será servido um almoço. Todos os descendentes estão convidados, especialmente os da Grande Porto Alegre. Participe, confraternize.

Convites com Milton (3248.1531), Sérgio (3364.2411) e Anselmo (3241.7425).

CONFERÊNCIA GENEALÓGICA

No dia 28/jul próximo acontecerá uma Conferência Genealógica organizada pelo Instituto Genealógico do RGSul. Será em Canoas, na Av. 15 de Janeiro, 345.

Serão **mais de 30 oficinas** sobre temas variados e entre elas uma sobre a Página na Internet da Família Dienstmann e sobre a Casa Dienstmann.

Outros assuntos: paleografia, etnias, restauração de documentos, arquivos públicos, heráldica etc.

Prestigie o acontecimento.

CASA DIENSTMANN

Além da recepção a grupos que fazem o passeio completo da Rota Colonial Baumschneis, a Casa Dienstmann agora também estará aberta ao visitante avulso no segundo domingo de cada mês, a partir das 14:00 horas.

TU SABIAS QUE ...

... a página na Internet da Família Dienstmann já ultrapassou a marca das **mil e trezentas visitas?**

ACESSE NOSSA PÁGINA NA INTERNET: <http://www.dienstmann.rg3.net>
CONFIRA AS NOVIDADES DA NOVA VERSÃO COM UM VISUAL GRÁFICO RENOVADO

VAMOS À ALEMANHA?

Entre os descendentes Dienstmann tem sido reduzido o interesse demonstrado numa provável viagem à Alemanha.

Entretanto, um familiar de nome Ari Wiedtheuper, morador da cidade de Cunha Porã-SC, interessou-se pela idéia porque ele e alguns casais de amigos (sem parentesco com Dienstmann) também estão planejando uma viagem assim.

Em função disso, ele está propondo que os dois grupos se unam num grupo maior e sigam um mesmo roteiro.

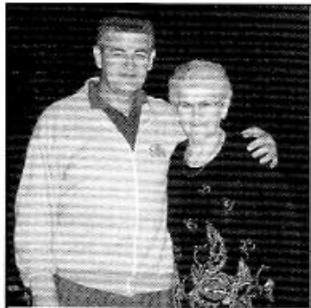
Continuamos esperando sugestões ou idéias para poderemos avançar no planejamento da viagem.

ARQUIVO DE IMAGEM E SOM

O Projeto Arquivo da Imagem e do Som da Família Dienstmann já é realidade. Já foram gravadas em vídeo as entrevistas das irmãs Else, Elly e Lory, de São Leopoldo (pág. 4 desta edição) e da Marlise Saueressig, de Campo Bom. Em breve teremos em mãos um valioso recurso que vai permitir apreciar aspectos únicos, verdadeiros, vibrantes, da história e da cultura dos descendentes Dienstmann no Brasil.

Lembramos aos que dispõem de uma câmera de vídeo que se animem e entrevistem seus familiares, de preferência os de mais idade, porque certamente terão algo interessante para contar. Assim, quem sabe, um dia montaremos uma videoteca onde só haverá personagens Dienstmann, com suas histórias, seus dramas e suas alegrias.

DESTAQUES PARA...



... os descendentes aniversariantes Litty Becker Willrich (28/mar) e seu filho Eduardo Willrich (11/abr).



... Rolf Martin Dreher e sua irmã Ursula Dreher Walzberg (hoje residente na Alemanha e em recente visita aos familiares da região).

DOAÇÕES PARA O BOLETIM

No período de 09/mar/01 a 10/jun/01 identificamos os seguintes doadores para custear o nosso Boletim: Else Konrath Cimirro, Elly Konrath Göergen, Lory de Souza, Neldy Nelcy Dienstmann e Otvin Nilo Dienstmann.

Agradecemos aos colaboradores e também aos que não foi possível identificar.

Saldo em 09/mar/01	R\$ 609,84
(+) Doações recebidas no período	R\$ 225,00
(-) Custo do Boletim número 15	R\$ 484,25
(-) Tarifas bancárias	R\$ 7,68
Saldo em 10/jun/01	R\$ 342,91

EXERCITE SEU ALEMÃO

autor desconhecido

Der Mensch braucht ein Plätzchen,
und wär's noch so klein
von dem er kann sagen
sieh hier, dies ist mein.
Hier leb ich, hier lieb ich
hier ruh ich mich aus,
hier ist meine Heimat,
hier bin ich zu Haus.

Tradução

O homem necessita
De um lugarzinho
Por pequeno que seja
Do qual ele possa dizer
Veja, isto é meu.
Aqui eu vivo, aqui eu amo
Aqui eu descanso,
Aqui é minha Pátria,
Aqui eu estou em casa.

ALCANCE DO NOSSO BOLETIM

Examinando a edição número 15, que havíamos enviado ao Museu Histórico Visc. de São Leopoldo, em São Leopoldo-RS, o seu diretor, Professor Telmo Lauro Müller, separou com a foto e um artigo escrito por uma ex-aluna.

O Prof. Telmo, conceituado historiador e renomado estudioso da imigração alemã, não se conteve e mandou para essa ex-aluna, a descendente Elty Clair Koch Blauth, farto material impresso alusivo à imigração alemã inclusive um livro de receitas culinárias por ele editado. Ficamos enbaixados com a utilidade e importância mais uma vez reveladas pelo nosso jornalzinho.

Agradecemos ao professor por ter dedicado seu tempo à leitura do Boletim Informativo da Família Dienstmann.

E parabéns à Elty por ter tido um professor tão dinâmico e de tão excelente memória.

PARA REFLETIR . . .

*Comece fazendo o que é necessário;
passe a fazer o que é possível;
e acabará fazendo o que é impossível.*

São Francisco de Assis

Nascimentos:

Arthur Dexheimer Trein: no dia 04/mar/01, em Estância Velha, filho de Claudia Cristina Dexheimer e Carlos Trein.

Bodas de Ouro:

Joni Kurgan e Beatriz Maria Araújo, de Novo Hamburgo, no dia 15/mar/01.

Falecimentos:

Frieda Dienstmann Ohlweiler: no dia 02/fev/01, em Panambi, aos 91 anos. Foi casada com Romildo Ohlweiler e tiveram cinco filhos: Hedi, Heda, Alacia, Araci e Iria.

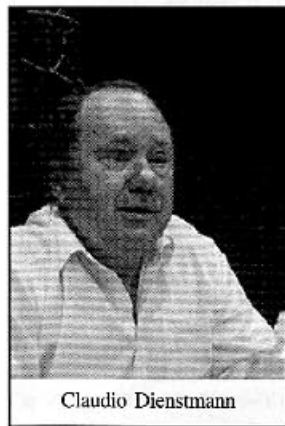
Alberto Henkel: no dia 15/abr/01. Deixou os filhos Albano e Ilka.

Ernani Tuisgon Dienstmann: no dia 10/jun/01, em Estrela, aos 61 anos. Deixou a esposa Maria Isolda e os filhos Andrea e Jorge.

Visite <http://www.respingo.hpg.com.br/> do descendente Régis L. Feldmann, São Leopoldo-RS (macetes para navegar nas lagoas do litoral norte, fotos, diário de bordo do veleiro Respingo ...)

O JORNALISTA CLAUDIO DIENSTMANN

Claudio Dienstmann nasceu em Teutônia no dia 04/nov/43. Formado em jornalismo pela PUC/RS no ano de 1970, já trabalhou em rádio, jornal e televisão. Com o irmão mais velho, Milton, aprendeu a amar o futebol, sua área de atuação na profissão. Tanto que hoje é assessor de imprensa do Sport Club Internacional.



Claudio Dienstmann

O gosto pelo rádio começou mesmo antes de Dienstmann pensar em fazer Jornalismo. Ouvia, durante a juventude no interior da colônia alemã, em Estrela, programas da época de ouro do veículo. Os radialistas eram astros, verdadeiros ídolos do público. Entre eles, a dupla *Pinguinho* e *Walter Broda*, que faziam sucesso interpretando torcedores de Grêmio e Internacional.

A carreira de Claudio Dienstmann começou na Rádio Cultura e no Diário Noroeste, ambos de Paranavaí, em 1963. A partir de 1970, já em Porto Alegre, ele trabalhou na antiga Rádio Difusora, que hoje é da Rádio Bandeirantes. No mesmo período, escrevia para o jornal Folha da Tarde e alguns anos depois, em 1972, também participou da Folha da Manhã, onde ficou até 1975, quando foi para o Rio de Janeiro. Lá, trabalhou na sucursal da Cia. Jornalística Caldas Júnior até 1978 e ao mesmo tempo no Jornal do Brasil, onde já era correspondente na sucursal gaúcha do veículo desde 1972.

Ao longo deste período, o jornalista fez seus primeiros trabalhos no futebol internacional, área em que se especializou. Em 1974, participou da cobertura da Copa do Mundo na Alemanha, pela Folha da Tarde e Rádio Guaíba. A partir dessa data, é correspondente da agência de notícias Sport Information Dienst (SID), da Alemanha. Graças ao futebol, Dienstmann já viajou por todo o mundo. Claro, o que não faltam são histórias engraçadas.

Durante a carreira, conheceu figuras ilustres como Ruy Carlos Ostermann, Pedro Pereira, Antônio Carlos Porto, Armindo Antonio Ranzolin, Lasier Martins, Mendes Ribeiro e Flávio Alcaraz Gomes, entre outros. Também trabalhou com Antonio Britto, com quem acompanhou o surgimento da Central do Interior, da Rádio Guaíba.

A partir de 1979, Dienstmann passou a trabalhar para a Zero Hora, a Rádio Gaúcha e a RBS TV, que ainda se chamava TV Gaúcha. Nos veículos da Rede Brasil Sul, ele participou de cinco Copas do Mundo (1982, 1986, 1990, 1994 e 1998) e das Olimpíadas de Seul, em 1988. No Jornal, ficou até 1995, quando assumiu a assessoria de imprensa da CRT.



Em Montevideo, em 1981 (E, em pé)

Desde 1996, Dienstmann é assessor de imprensa do Spor Club Internacional. Além disso, é colaborador da Revista Placar e tem cinco livros publicados: *Campeonato Gaúcho*, *Dupla Gre-Nal*, *Copa 94*, *Copa 98* e *Tóquio 95*.

Esta entrevista (disponível na íntegra no site www.pucrs.br/famecos/vozesrad/) foi dada nos estúdios de rádio da Faculdade de Comunicação Social da PUCRS, no dia 18/set/2000, para as estudantes de Jornalismo Márcia Costa Dienstmann (filha) e Cristiane Patorini.

.....continuação da entrevista da página 4.

E da vovó Elisabetha, o que vocês lembram?

Lory: Quando ela ficou doente, em 1940, fui fazer a comida para ela. Mas tive de cozinhar do lado da sua cama para que pudesse conferir o que eu fazia. Ela era muito exigente. Inclusive, a louça só podia ser escaldada (com água fervente) e não podia ser lavada com sabão porque, dizia, era feito de cachorro morto.

Elly: Ela não gostava do cabelo crespo que tinha, por isso usava sempre um lenço na cabeça. E eu herdei esse cabelo crespo dela.

E quanto ao tradicional Kerb de Dois Irmãos?

Lory: Aqueles Kerb eram inesquecíveis. Eram três dias de festa. A tia Leopoldina fazia muitos doces, cucas e pães-de-ló. Ninguém nunca fez um pão-de-ló como aquele. A casa estava sempre cheia de gente.

E a festa de casamento do primo Bruno?

Lory: Foi muito linda. A festa foi na Sociedade Atradores. Tem uma foto muito bonita daquele dia. Um detalhe importante: tinha tanta gente que no dia do casamento, de noite, eu tive de dormir no quarto dos tios Albino e Leopoldina, juntamente com meus pais e ... os noivos. Os noivos dormiram numa daquelas camas de pano, de abrir, com pernas em cruz.

E como era a cidade de Dois Irmãos naquela época?

Lory: Dois Irmãos tinha só uma rua, sem calçamento. Quando chovia era só barro. Para ir ao baile em dia de chuva nós tirávamos os sapatos e antes de entrar no salão lavávamos os pés e então estávamos com os sapatos limpos e bonitos. Porém, alguns entravam no salão com os calçados embarrados. O chão sujava de terra e aos poucos levantava uma nuvem de pó no salão. Às vezes tinham que parar o baile para varrer o assoalho.

Else: Interessante lembrar que as moças que não eram tiradas para dançar paravam-se em pé em cima dos bancos para serem vistas pelos rapazes. Essas moças ganhavam um apelido em alemão que traduzindo era "florzinhas da sombra". Outra expressão para designá-las era "a turma do croché".

Que tipo de comida serviam no baile de Kerb?

Lory: As pessoas hospedadas nas casas de parentes, na cidade, já vinham ao baile bem alimentadas mas para os visitantes, os que vinham de fora só para o baile, eram preparadas mesas compridas com comida à vontade. Era lingüiça, chucrute, batata, massa, carne de porco etc. A bebida era quase sempre cerveja e gasosa. Já os jovens não comiam e nem bebiam nada, porque não tinham dinheiro para gastar.

Esta entrevista foi gravada em vídeo em 31/mar/2001.

Visite <http://www.guiamistico.com.br/> do descendente Roberto Lindau Dienstmann, Brasília-DF (guia místico, terapia floral, toxicomania, aumento do rendimento intelectual, auto-hipnose ...)

ENTREVISTA

Com as irmãs Else Konrath Cimirro, Elly Konrath Gørgen e Lory de Souza, em São Leopoldo-RS

Antes de tudo gostaria que dessem seus dados pessoais.

Else: Meu nome todo é Else Konrath Cimirro, nasci em Parobé-RS, no dia 25/ago/1917, casei-me em Porto Alegre com José Dias Cimirro, no ano de 1953, e tenho um filho, José Antônio. Hoje moro em São Leopoldo.

Elly: Chamo-me Elly Konrath Gørgen e nasci em Dois Irmãos-RS, na Sociedade Atiradores, onde meu pai foi ecônomo, no dia 08/out/1919. Casei em 1940 com Armando Gørgen, em São Leopoldo. Tenho três filhos: Eliane, Elisa e Armando. Atualmente moro em São Leopoldo.

Lory: Meu nome é Lory de Souza. Nasci em Novo Hamburgo no dia 08/mai/1921. Casei-me com Heraclides Freitas de Souza em 09/set/1944 e tenho três filhos: Regina, Heraclides Filho e Tereza. Nossos pais eram Rosalina (Dienstmann) e Theodoro Konrath. Avós paternos: Malvina (Kramer) e Luiz Konrath. Avós maternos: Elizabeth (Sander) e Henrique Dienstmann.

Como foi a infância de vocês?

Lory: A nossa infância passamos em Novo Hamburgo e foi muito boa. Nosso pai trabalhava no Curtume Ludwig e estudávamos num colégio particular da Igreja Luterana.

Elly: Quando eu tinha 11 anos nos mudamos para a atual cidade de Portão, antiga Estação Portão. Lá meu pai instalou luz elétrica nas ruas (o prefeito do lugar era primo de meu pai). Colocou postes e fios e gerava a energia elétrica a partir de um motor de carro. Lembro-me bem que quando ele não estava era nossa tarefa girar a manivela do motor para fazê-lo funcionar e iluminar as ruas e casas. Mas essa atividade dele não deu muito certo e então fomos para Santa Maria.

Else: Guardo muito boas lembranças de Santa Maria. Lá foi uma época muito boa para a nossa juventude. Isso foi lá por 1930/31. Éramos benquistas, frequentávamos a sociedade e íamos aos bailes. Lá fiz meus 15 anos. Nosso pai tinha uma oficina mecânica junto à concessionária Chevrolet que era dos tios. Nosso primo Bruno Dienstmann foi para lá naquela época trabalhar nos ônibus com nosso tio Garibaldi. De Santa Maria nos mudamos para Porto Alegre e alguns meses depois viemos para São Leopoldo.

E as férias escolares de vocês?

Else: As nossas férias de colégio eram uma maravilha. Íamos passá-las em Dois Irmãos na casa dos tios Albino e Leopoldina. Aproveitamos a carona no retorno das carretas que traziam mantimentos de Dois Irmãos para Novo Hamburgo, depois de feitas as entregas no comércio. Era uma viagem longa e desconfortável, mas mesmo assim era uma alegria imensa só pela satisfação de viajar e encontrar os tios e primos (Bruno, Oscar e Harry). Lembro que usávamos sombrinha para nos proteger do sol forte. Quando chegávamos no alto do morro, de onde se podia avistar Dois Irmãos, parávamos para descansar e lanchar.

Lory: Naquela época das férias em Dois Irmãos éramos muito

felizes. Brincávamos todo o tempo e além disso a tia Leopoldina e o tio Albino eram muito bons conosco. Também éramos muito amigos dos primos e todos nos dávamos muito bem. Recordo que enquanto esperávamos o almoço nós dançávamos, mesmo sem música, com os primos no corredor da casa que era largo e espaçoso. Também nunca esquecerei que o vovô Henrique me colocava no colo e cantava comigo - ele cantava muito bem e era convidado a cantar nas outras localidades, em igrejas e festividades. A vovó Elisabeth também não sabia o que fazer para agradecer: de manhã cedo já nos perguntava o que queríamos para o almoço e sempre fazia nossas vontades.

Elly: Um lugar especial era o arroio onde tomávamos banho. Lembro que uma vez eu e minha mãe lavávamos roupa no arroio e surgiu um boi bravo que correu em nossa direção. Fugimos apavoradas e corremos para uma plantação de milho.

Else: Quando os outros iam trabalhar na roça íamos junto para nos divertir: construíamos casinhas de capim e comíamos muita melancia.

E da mãe de vocês, a Lina, o que vocês mais lembram?

Lory: Nossa mãe era muito bondosa, mas reservada e discreta. No entanto, nos dias de Kerb ela se transformava. Ela também adorava as festas de Natal e de Páscoa.

Else: Como eu era costureira, nossa mãe era o meu braço direito e o que ela gostava de fazer, e fazia muito bem, era os acabamentos nas confecções. Depois, já viúva, em fins da década de 50, ela transferiu-se para Dois Irmãos pois tinha saudades de lá. Entrou para a OASE e aprendeu a fazer trabalhos manuais. Faleceu em Dois Irmãos, em 1963.

Quantos netos vocês têm?

Elly: Eu tenho sete netos (dois já falecidos) e 4 bisnetos.

Lory: E eu tenho 4 netos (dois casais) e uma bisneta.

E dos tios Albino e Leopoldina, de Dois Irmãos, o que vocês podem contar.

Elly: A tia Leopoldina era o meu tipo inesquecível. Uma vez fiquei lá durante quatro meses e aprendi muito com ela. Eu a ajudava em todo o serviço da casa e da roça e até tirava leite das vacas. Não esqueço que um dia a tia Leopoldina pediu-me que levasse o almoço para os meus primos que estavam na roça. Como era longe eu respondi que não sabia onde era e nem como chegar até lá. Ela, calmamente, me disse "não te preocupa que o cavalo sabe o caminho e te leva até lá". Ela também gostava muito de mim. Chegou a dizer que o rapaz que casasse comigo não se arrependeria.

E do tio Albino?

Else: O tio Albino era um grande filósofo. Ele lia muito. De tudo. Livros, jornais, tudo que aparecia.

Lory: É, ele era um intelectual. E um homem bondoso.



Da esquerda: Elly, Else e Lory

continua na página 3.....

Visite <http://www.casadienstmann.rg3.net> do descendente Roberto Dienstmann, Novo Hamburgo (empreendimento turístico que resgata a história e cultura de várias gerações de Dienstmann ...)